



DEFININDO PRIORIDADES PARA A CONSERVAÇÃO DE ECOSSISTEMAS DE ÁGUA DOCE NA AMÉRICA DO SUL

Um esforço continental para conservar ecossistemas de água doce de forma efetiva

Ecosistemas de água doce são essenciais para a vida humana. Na América do Sul, eles sustentam mais de 370 milhões de pessoas com água, alimento, eletricidade, transporte e materiais de construção. Esses ecossistemas fornecem uma abundância de serviços naturais que sustentam a civilização humana, inclusive a limpeza das águas que fluem através deles, levando nutrientes às várzeas, zonas úmidas e estuários, e atuando como moderadores de enchentes e secas. Eles enriquecem nossas vidas com beleza, fornecendo lugares para a recreação e conexão espiritual.

Os ecossistemas sul-americanos englobam uma diversidade surpreendente de vida, que inclui um número estimado de 6.000 espécies de peixes de água doce, maior do que em qualquer outro continente, assim como uma variedade notável de habitats, desde os riachos de montanha alimentados por geleiras nos Andes até as zonas úmidas sazonalmente inundáveis do Chaco; e desde lagos de altitude, como o Titicaca, até a maior zona úmida do mundo alimentada por água doce, o Pantanal, e o maior sistema fluvial do continente, o Amazonas.



Conforme cresce a população da América do Sul (estima-se que até 2030 serão mais 100 milhões de pessoas), cresce também sua dependência de recursos hidrológicos limitados. Agora, mais do que nunca, a proteção e o gerenciamento desses sistemas precisam ser adaptados para acompanhar o ritmo das mudanças no campo, provocadas por fatores tais como a agricultura de grande escala, pecuária, desenvolvimento de infra-estrutura e mudanças climáticas. Em última análise, a saúde desses sistemas e dos milhões de pessoas que dependem deles para suas vidas e sustento, no longo prazo, dependerá da capacidade do governo de cada país para alcançar um equilíbrio entre a conservação e o desenvolvimento econômico.

Alcançando as metas de conservação e gerenciamento

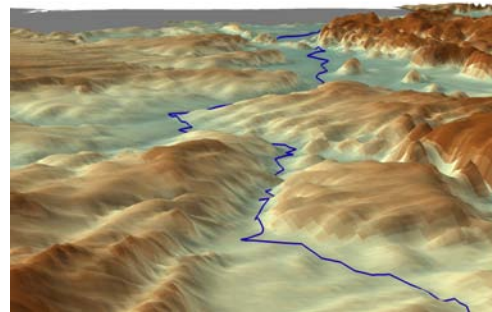
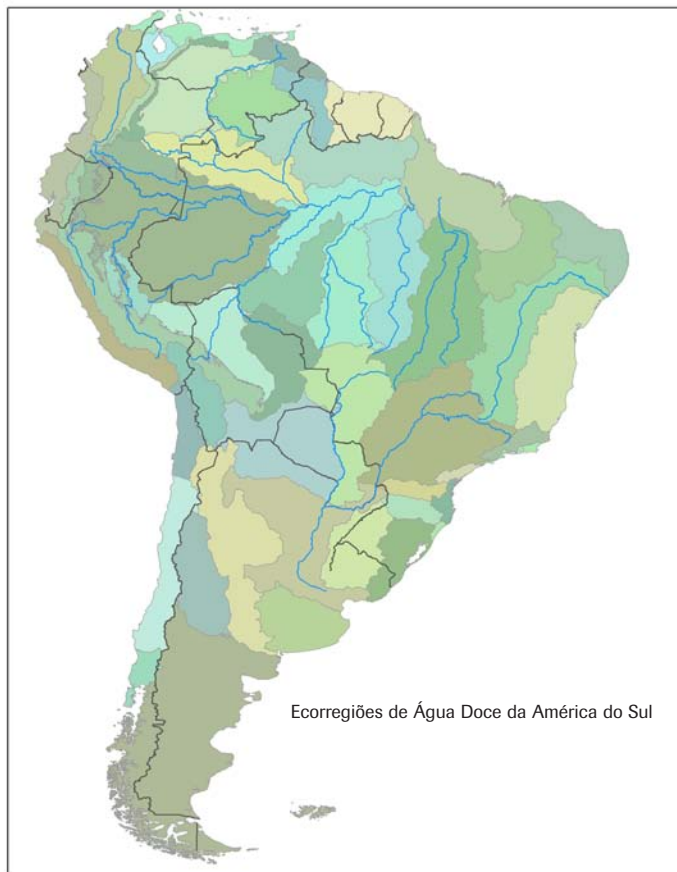
Apesar dessa combinação de uma diversidade extraordinária com necessidades humanas excepcionais, as ferramentas de planejamento para a conservação de sistemas e espécies de água doce não foram ainda aplicadas em grande escala na América do Sul. A aplicação dessas ferramentas na América do Sul orientaria o avanço em direção ao estabelecimento de redes de áreas protegidas para ambientes de água doce, conforme solicitado pelo terceiro Congresso Mundial de Conservação da IUCN, pelo quinto Congresso Mundial de Parques, e pela sétima Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica. Conforme os governos forem buscando honrar esses compromissos, fazendo investimentos em infra-estrutura relacionada com a água (por exemplo, hidroelétricas e transporte fluvial), e gerenciando bacias hidrográficas por sua contribuição para o bem-estar humano, serão necessárias ferramentas que facilitem a proteção dos recursos e o gerenciamento da água.

Um método para aprimorar decisões sobre conservação e gerenciamento

A Nature Conservancy (TNC), em parceria com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), está colaborando com especialistas da América do Sul, Europa e América do Norte para desenvolver um método para a conservação de ambientes de água doce como uma ferramenta para orientar a conservação e o gerenciamento sustentável de ecossistemas de água doce por toda a América do Sul. Os resultados desse esforço estão fornecendo o contexto ecológico necessário para identificar as prioridades de conservação nos níveis continental, nacional e sub-nacional, assim como abordagens para integrar as prioridades em múltiplas escalas nos planos de desenvolvimento. O método tem o continente sul-americano como seu contexto e é baseado na perspectiva de que as bacias hidrográficas oferecem fronteiras naturais para a ecologia de ecossistemas de rios e de lagos. Fronteiras naturais - e não geopolíticas - são usadas por gerenciadores de recursos hidrológicos para avaliar e alocar seu precioso recurso natural. Como as grandes bacias da América do Sul são internacionais, o foco em fronteiras ecológicas é particularmente útil para colaborações e processos de planejamento internacionais.

Inovações no Planejamento

Dois componentes do método focalizam as ecorregiões de água doce e sistemas ecológicos de água doce - que oferecem perspectivas nas escalas regional e local, respectivamente, para o estabelecimento de metas e prioridades de conservação, e o desenvolvimento de cenários de gerenciamento de recursos.



Da esquerda para a direita, de cima para baixo: Mapas mostrando as Ecorregiões de Água Doce da América do Sul com fronteiras nacionais e os rios principais, Bacia do Rio São Francisco localizada no leste do Brasil, e versão 3-D da Bacia do São Francisco com vista do Rio São Francisco.

Nós definimos 50 ecorregiões de água doce na América do Sul, com base na diversidade de peixes nativos e fronteiras das bacias hidrográficas. Essas ecorregiões fornecem uma visão, a grosso modo, de como as águas doces se diferenciam biologicamente através do continente, assim como um modelo para avaliar os desafios que enfrentamos para manter sistemas saudáveis de água doce hoje e no futuro. Essas informações orientaram o desenvolvimento do primeiro plano nacional do governo brasileiro para gerenciar recursos de água doce, que foi baseado na abordagem ecorregional da Conservancy.

Em escala local, os sistemas ecológicos de água doce encaixam-se dentro de ecorregiões e fornecem uma “moeda comum” para mapear e monitorar a saúde de rios grandes e pequenos, orientar investimentos na sua conservação, e mensurar o avanço em direção às metas de gerenciamento. Usando técnicas novas de computação e dados combinados com o conhecimento local, estamos delineando e classificando sistemas de água doce através do continente e desenvolvendo uma visão comum sobre como a conservação e o desenvolvimento podem encontrar um equilíbrio dentro de diferentes bacias.



UMA VISÃO EM COMUM E RESULTADOS DURADOUROS

Os resultados desse esforço são úteis para os profissionais da conservação, gerenciadores de recursos hidrológicos, ministérios e secretarias de órgãos ambientais, universidades, institutos e instituições multilaterais. A Nature Conservancy tem o compromisso de encontrar soluções sustentáveis para os desafios do gerenciamento e conservação da água na América do Sul, utilizando a ciência,

engenharia e políticas públicas, e reunindo órgãos públicos, instituições acadêmicas e organizações privadas. Através do desenvolvimento de novas abordagens e implementação das melhores práticas de vários lugares do mundo, podemos proteger e restaurar ecossistemas de água doce, e atender às necessidades das pessoas e da natureza.

Fotografias: Capa, © Mark Godfrey; Páginas 2 & 3 faixa superior © Scott Warren; Página 2 © Haroldo Palo, Jr.; Página 3 mapas © TNC; Quarta capa © Scott Warren

Esse estudo foi viabilizado em parte pelo apoio generoso do povo americano através da Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID), por meio da Doação nº EDG-A-00-01-0023-00 para o Programa Parques em Perigo. O conteúdo é de responsabilidade da Nature Conservancy e não reflete necessariamente a visão da USAID ou do Governo dos Estados Unidos



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



Para Informações Adicionais

The Nature Conservancy
South American Freshwater Program
Dr. Paulo Petry
4245 N. Fairfax Drive, Arlington, VA, USA 22203
ppetry@tnc.org

Um relatório técnico descrevendo o método, com outros detalhes de sustentação, pode ser consultado em <http://conserveonline.org/workspaces/sacr.fw>

The Nature
Conservancy



Proteger a natureza
é preservar a vida.